

CONCURSO nº 001/2022

Área de Conhecimento:

CEART - Linguística, Letras e Artes/Educação Artística

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1:

O multiculturalismo obriga os educadores a reconhecer as estreitas fronteiras que moldaram o modo como o conhecimento é partilhado na sala de aula. Obriga todos nós a reconhecer nossa cumplicidade na aceitação e perpetuação de todos os tipos de parcialidade e preconceitos. Os alunos estão ansiosos para derrubar os obstáculos ao saber. Estão dispostos a se render ao maravilhamento de aprender e reaprender novas maneiras de conhecer que vão contra corrente. Quando nós, educadores, deixamos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem. (hooks, 2017, p.63).

Considerando especificamente o ensino das Artes Visuais, citamos a pesquisa de campo sobre a estética do feminino realizada pela professora Ivone Richter, que resultou no livro *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*, no qual a pesquisadora aborda múltiplos questionamentos sobre o cotidiano, a crítica social e a expressão criativa. Ao refletir sobre estas questões, a autora diz:

Não sei mesmo se, em algum momento, alguém poderá se sentir preparado ou preparada para lidar com esses problemas de forma totalmente competente. O que posso afirmar é o quanto é necessário que passemos a encarar as nossas ambiguidades de frente, para que elas não venham a camuflar situações de poder e dominação sobre os demais. Para que a educação intercultural se realize, não basta mudar os conteúdos, é preciso mudar a forma de abordar esses conteúdos e o próprio estilo de ensinar. (RICHTER, 2003, p.205)

A partir das reflexões acima e tomando como base as considerações dessas duas autoras, bell hooks e Ivone Richter, como podemos transgredir no ensino, pensando nas culturas visuais, sociais e na diversidade das imagens no cotidiano, para fundamentar uma prática docente intercultural e incluyente para a formação na Licenciatura em Artes Visuais?

Gabarito

bell hooks é uma autora estadunidense, feminista, negra, que aponta em seus livros as discussões sobre educação como prática libertadora e, ao ensinar a transgredir, reflete sobre uma sociedade crítica, engajada e libertária, fundamentando-se em Paulo Freire, em suas professoras negras e no pensamento feminista radical. Em sua prática docente na Oberlin College, na Califórnia, foi incluindo as suas vivências, linguagem e pensamento não muito usual na academia. Ela rompeu com a hegemonia branca e começou a discutir a diversidade étnica nas salas de aula.

Enquanto isso, Ivone Richter, brasileira, de descendência européia, em suas pesquisas sobre a estética do cotidiano e a interculturalidade, coleta, a partir da vivência dos estudantes com suas mães e seus hábitos culturais, experiências de mulheres indígenas e de outras etnias. Os trabalhos manuais dessas mulheres trazem para a Academia experiências do cotidiano feminino, que até então não eram consideradas como conhecimentos para um currículo, rompendo também com os padrões hegemônicos étnicos, de gênero e estéticos no Brasil. A autora relaciona a estes fazeres/saberes manuais

artistas contemporâneas e obras que tangem o universo feminino.

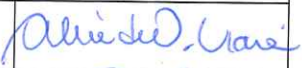


Espera-se que o/a candidato/a possa articular as reflexões das autoras sobre educação para fundamentar a prática docente includente para a Licenciatura em Artes Visuais.

As autoras rompem com preconceitos epistemológicos trazendo multiculturalismo e interculturalidade como princípios nas suas discussões em relação à raça, à etnia, à sexualidade, à gênero, entre outras questões presentes nas visualidades contemporâneas e que possam ser debatidas na formação docente.

Pode-se discorrer na resposta sobre diferentes questões abordadas nos livros das autoras principalmente no de Ivone Richter. Pensar as culturas visuais, a estética do cotidiano, "microestética", fazeres especiais, concepções defendidas por Richter em suas pesquisas, é acreditar nas pluralidades, nas diversidades e na inclusão para a formação docente em artes visuais.

A educação estética pode nos levar a compreender o potencial enorme de nossa pluralidade cultural. E a educação estética pode ser, por si mesma, uma educação intercultural, é a educação de si como parte da vida coletiva, é a formação da personalidade na "subjetivação" do sujeito em ação, que se transforma em possibilidades infinitas. Valores formados através do "imagizar" poético, do aprender a compreender, a aprender, do aprender a ocupar o lugar "do outro" e encantar-se com o "ser o outro", num jogo de sedução e de pura beleza, quando o ser e o fazer unem-se no ato de criar. (2003, p.205).

Membros da Banca:

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 Presidente	Alice de Oliveira Viana	UDESC	
Avaliador 2	Olga Maria Botelho Egas	UFJF	
Avaliador 3	Luciano Buchmann	UNESPAR	

CONCURSO nº 001/2022

Área de Conhecimento:

CEART - Linguística, Letras e Artes/Educação Artística

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2:

No livro *Arte/Educação como mediação cultural e social*, Ana Mae Barbosa afirma que o conceito de educação como mediação vem sendo construído ao longo dos séculos (...) e enfatiza que Paulo Freire consagrou na contemporaneidade “a ideia de que ninguém aprende sozinho e ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos uns com os outros mediatizados pelo mundo.” (2009, p.13).

No mesmo livro, a professora Rejane Coutinho assume que:

o princípio freiriano de que a leitura é um ato de apropriação do conhecimento na interação do sujeito com o mundo, com seu meio social e cultural, por conseguinte a leitura e a interpretação de uma produção do campo da arte é também um processo de construção de sentidos para os sujeitos que a leem. Nesse processo, as experiências anteriores e a visão de mundo orientam e direcionam o sentido da leitura e da interpretação. Dessa ótica, acreditamos que não existe uma única interpretação de uma produção artística, mas uma pluralidade de pontos de vista que podem ser complementares ou não. (2009, p.175).

As professoras Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque, no livro *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*, afirmam que

o saber e as informações que professoras/professores possuem valem muito, certamente. Mas, do mesmo modo, é importante a disponibilidade para o encontro com o outro, com a abertura e a sensibilidade para abrir brechas de acesso ao seu pensar/sentir, levando-o a tecer diálogos internos que possam gerar ampliações, inquietações e novas relações. (2005, p.15).

Sendo a escola e os espaços expositivos contextos de mediação cultural, de que forma você, como professor/professora em uma formação de licenciandos em artes visuais, poderia promover reflexões/práticas com seus estudantes, considerando as concepções de mediação cultural, do papel do mediador/mediadora e dos diferentes públicos apresentadas por essas autoras?

Gabarito

Espera-se que o/a candidato/a possa discorrer sobre questões referentes ao ensino da arte e o consumo

cultural, o público da arte, seja ele escolar ou não; na escola ou nas instituições culturais, tomando o pensamento das autoras citadas e, se desejar, discorrer sobre experiências exitosas de mediação cultural.

No livro *Arte/Educação como mediação cultural e social*, a professora Rejane Coutinho afirma que “no Brasil, a questão da mediação cultural recentemente vem sendo alvo de experimentações e pesquisas em consonância com as abordagens pós-modernas de ensino de arte”. (2009, p.171), Segundo Coutinho:

O movimento de arte/educação no Brasil vem trabalhando em busca de diminuir o abismo entre o campo da arte e o da educação, universos conflituosos e até mesmo de difícil interpenetração. A escola tem-se mostrado refratária às transformações do campo da arte, que se mostra resistente a qualquer possibilidade de inserção na escola.” (2009, p.173)

Nesse contexto, o espaço de mediação entre os objetos culturais e o público pode ser entendido como um espaço de educação não reprodutiva e, sendo assim, os atores envolvidos nessa prática podem ter outros papéis: de sujeitos passivos a reprodutores de informações podem passar a sujeitos ativos que interagem e se apropriam de conhecimentos. (2009, p.174)

É desejável que o/a candidato enfatize o papel mediador seja como docente, ou profissional responsável pelos setores educativos dos museus e de outros espaços da arte. No livro *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*, Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque afirmam que

(...) Independente das possibilidades físicas e materiais, o papel de um mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura. É capaz de abrir diálogos internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais e culturais de cada produtor/fruidor/aprendiz. Pois o objetivo maior não é propiciar contato para que todos os aprendizes conheçam este ou aquele artista, mas, sim, que eles e elas possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes, puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade, da natureza à sua volta e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade através da linguagem da arte (2012, p.17).

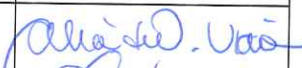
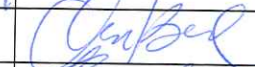
O candidato pode escrever sobre a mediação desde a preparação na escola para o encontro dos estudantes com a obra de arte em instituições, seja pela curadoria educativa selecionando imagens da arte, seja por práticas que valorizem a multiplicidade dos olhares, o compartilhamento de memórias e experiências, a atitude investigativa, a expografia do acervo, as conexões com o currículo escolar e o cotidiano. Como afirma Martins e Picosque,

Mediar é, portanto, propiciar espaços de recriação da obra. Para isso, é preciso acreditar no ser humano, ter confiança de que a semente poderá render frutos. Implica em acreditar no aprendiz e, por isso, dar crédito à sua voz, desejos e produção, e em encontrar brechas de

acesso para a percepção criadora e a imaginação especulante, para ampliar e instigar infinitas combinações, como num caleidoscópio. (2012, p.18)

Também é possível abordar diferentes concepções contemporâneas de mediação e de públicos da arte, desde que ele/ela se aprofunde nas autoras indicadas na bibliografia.

Membros da Banca:

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 Presidente	Alice de Oliveira Viana	UDESC	
Avaliador 2	Olga Maria Botelho Egas	UFJF	
Avaliador 3	Luciano Buchmann	UNESPAR	